

FUNDO DE TRANSIÇÃO

Apesar dos resultados do ano permanecerem bastante positivos, o mês de Agosto apresentou maior volatilidade. O gatilho para a correção foi o acirramento das tensões comerciais entre EUA e China, após o presidente americano, Donald Trump, anunciar uma nova rodada de tarifas sobre as exportações chinesas. Indicadores econômicos mostrando desaceleração econômica, sobretudo na Alemanha e na China, também impactaram o resultado do mês. Merece destaque também a inversão (mesmo que temporária) da curva de juros nos EUA: yield de 10 anos inferior ao yield de 2 anos. Esse indicador costuma ser um importante preditor de recessão na economia, embora leve alguns trimestres para se materializar nos dados de atividade. A perspectiva de atuação do FED sobre o nível da taxa de juros (indicando um juro neutro de longo prazo mais baixo), pode ter influenciado essa reprecificação no mercado de juros. A classe de Renda Fixa apresenta resultado importante neste ano, com resultados na casa de 2 dígitos para investimentos com duration mais longa e maior risco de crédito. Já Renda Variável encerrou o mês com uma correção (queda) de 2,0%, mas mantém um resultado positivo no ano.

O mercado local não ficou imune à volatilidade dos mercados no exterior. O movimento aqui, no entanto, foi acentuado pela crise na Argentina, após o resultado da prévia eleitoral, que mostrou vitória da chapa Frente de Todos, formada por Alberto Fernández e Cristina Kirchner. A vitória da chapa foi uma importante derrota para o governo de Macri e iniciou um forte movimento de correção de preços no mercado argentino que, em apenas um dia, caiu 50% (Merval + Peso argentino). Os problemas enfrentados por nosso país vizinho também repercutiram no mercado local, com abertura da curva de juros, queda no mercado acionário e desvalorização do câmbio. O ruído político ao longo do mês também foi intenso: receio de desgaste da relação entre o Ministro Sergio Moro e o Presidente Bolsonaro. Mais para o final do mês, no entanto, merece destaque a boa notícia do resultado do PIB no 2º trimestre: uma alta de 0,4%, com sinais positivos vindos de Investimentos, construção civil e também do consumo das famílias. Permanece como desafio o de se colocar em ordem as contas fiscais: cumprimento da meta de déficit fiscal para esse ano e teto dos gastos em 2020.

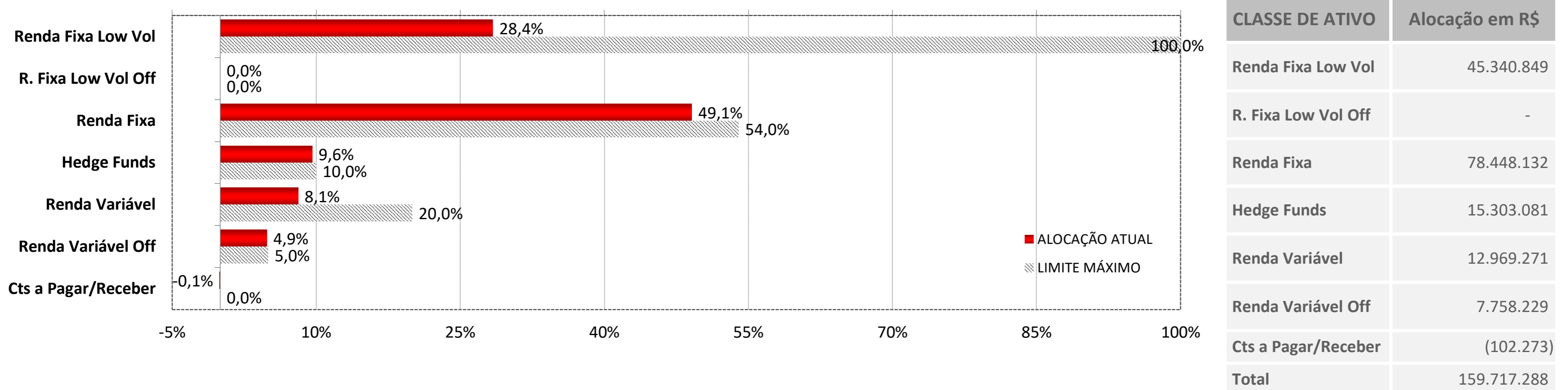
A carteira local do FT apresentou um retorno de +0,4% no mês, com +8,3% de retorno em 2019. O mês foi positivo para a maior parte das classes de ativos da carteira, com destaque para a Renda Variável Local e para Renda Variável Internacional, com alta de +1,4% e 6,6%, respectivamente. O destaque negativo foi a classe de Hedge Funds, que retornou -0,6% no mês.

RENTABILIDADE

| CLASSE DE ATIVO | Mês | Ano | 12M | 24M | 36M | BENCHMARK | Mês | Ano | 12M | 24M | 36M |
|---------------------|-------------|-------------|--------------|-------------|--------------|------------------|-------------|-------------|--------------|--------------|--------------|
| Renda Fixa Low Vol | 0,5% | 4,1% | 6,2% | 6,6% | 8,4% | CDI | 0,5% | 4,2% | 6,3% | 6,6% | 8,4% |
| R. Fixa Low Vol Off | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 22,9% | 10,2% | Câmbio | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 22,9% | 10,2% |
| Renda Fixa | -0,2% | 8,2% | 14,3% | 10,6% | 12,1% | IRF Composto | -0,1% | 11,4% | 20,1% | 12,8% | 13,8% |
| Hedge Funds | -0,6% | 7,0% | 8,8% | 8,8% | 11,6% | IHF Composto | 0,5% | 6,7% | 9,5% | 8,3% | 10,1% |
| Renda Variável | 1,4% | 24,6% | 41,2% | 19,6% | 19,7% | IBX | -0,2% | 16,7% | 34,9% | 20,5% | 21,2% |
| Renda Variável Off | 6,6% | 22,5% | 1,6% | 21,3% | 18,5% | MSCI BRL | 7,5% | 22,8% | 1,7% | 22,3% | 19,1% |
| Cts a Pagar/Receber | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | IPCA | 0,1% | 2,5% | 3,4% | 3,8% | 3,4% |
| Consolidado | 0,4% | 8,3% | 12,1% | 9,8% | 11,3% | BENCHMARK | 0,5% | 9,5% | 14,9% | 11,4% | 12,6% |

O "Benchmark" pondera os benchmarks locais pela alocação média da faixa esperada de cada classe de ativo, acordadas no mandato.

ALOCÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS



CRESCIMENTO E CONTA CORRENTE (Valores em milhares de Reais)

| CRESCIMENTO | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | ACUMULADO |
|-------------|------|------|--------|--------|--------|-----------|
| NOMINAL | 3,5% | 7,8% | -8,6% | -22,5% | -11,2% | -29,8% |
| REAL | 0,7% | 1,4% | -11,2% | -25,3% | -13,4% | -41,3% |
| IPCA | 2,8% | 6,3% | 2,9% | 3,7% | 2,5% | 19,7% |

| CONTA CORRENTE | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 |
|----------------------|-------------|--------------|---------------|---------------|---------------|
| INICIAL | 0 | 122.126 | 145.839 | 134.468 | 141.707 |
| Entradas | 118.175 | 13.419 | 1.760 | 39.485 | 36.670 |
| Saídas | 0 | -7.900 | -29.700 | -40.500 | -30.500 |
| Impostos | -342 | -1.724 | -1.189 | -455 | -198 |
| FINAL | 122.126 | 145.839 | 134.468 | 141.707 | 159.717 |
| IMPOSTOS | 0,0% | -1,2% | -0,8% | -0,4% | -0,1% |
| SPENDING RATE | 0,0% | -5,8% | -18,9% | -27,8% | -17,9% |
| Rent. Nominal | 4,4% | 16,0% | 13,6% | 7,8% | 8,3% |
| Inflação | 2,8% | 6,3% | 2,9% | 3,7% | 2,5% |
| Rent. Real | 1,6% | 9,1% | 10,4% | 4,0% | 5,6% |

Existe uma diferença entre rentabilidade e crescimento da carteira. Enquanto o crescimento da carteira considera os impactos das movimentações e do imposto de renda, a rentabilidade da carteira é calculada excluindo-se esses fatores.